

Doutoramento em Cinema

As películas do Estado Novo

A relação do Estado Novo com a sétima arte foi o centro do trabalho de investigação pioneiro realizado por Frederico Lopes.

A sala dos Actos na Reitoria da UBI foi o local onde Frederico Lopes expôs as suas teorias sobre o cinema português. Docente no Departamento de Comunicação e Artes da UBI, este investigador debruçou-se sobre mais de uma centena de filmes portugueses com a finalidade de encontrar neles um padrão que lhe conferisse a base para o seu doutoramento.

Estudo inédito em Portugal, "O cinema português e o Estado Novo - Os cineastas e a imagem da polícia" traça as principais linhas cinematográficas de três décadas de ouro para a sétima arte portuguesa. A tese trata-se mais, como referiram alguns elementos do júri, de "um olhar cirúrgico sob o cinema português". No entender da comunidade académica, este estudo "constitui um documento histórico sobre o cinema no regime salazarista". Palavras de João Mário Grilo, um dos elementos do júri, que acrescentou também o facto de "esta tese passar a servir de base a futuros trabalhos, até porque aborda vários filmes marcantes e várias formas de estar na sétima arte".

De entre os cem filmes analisados pelo autor do estudo, e que estão compreendidos entre o período de 1925 e 1955, verifica-se que a imagem da polícia surge muito disfarçadamente como a imagem de mais uma autoridade.



Frederico Lopes durante a prova

Entre "Deus, Pátria, Família e Trabalho", pilares fundamentais que Salazar não se cansou de apregoar e que ficam como imagem da fachada ditatorial, surge também a polícia e o seu poder repressivo e intimidatório. Uma simbologia que lhe foi sendo inculcada, "não só, mas também, através do cinema", adianta o autor.

Trabalho anatómico

Nesta pátria cinematográfica, onde "grande parte dos portugueses desconhece por completo a obra existente", o autor desta tese propõe-se acabar com "um mito crescente" de "um trabalho anatómico". Através de um trabalho anatómico, Frederico Lopes "dissecou" grande parte das bases cinematográficas lusas. Na óptica de Lopes, o cinema português "tem muitos bons filmes e muitos bons trabalhos, só não têm merecido a devida atenção do público em geral". Quando promovido, como fez Salazar, através de diversos métodos e variadas

fontes, "o cinema torna-se numa tecnologia de transmissão de mensagem bastante eficaz". De entre os vários cineastas analisados, uma vez que os filmes englobados pelo estudo determinaram também essa fonte, Lopes constrói três classes. Os cineastas colaboradores, os indiferentes e os resistentes. A relação que estes mantinham ou não com o Estado Novo confere uma perspectiva sobre a transmissão da imagem da polícia, que o regime impôs. A existência de um elo permite pensar complicitades, conivências ou divergências entre os cineastas e o poder da ditadura. Uma das conclusões que podem ser retiradas desta tese faz referência ao facto "da imagem da polícia, construída pelos filmes portugueses durante o Estado Novo, esclarecer as relações dos cineastas portugueses com a ditadura de Salazar e ter como destinatário a mente dos espectadores". Sob a forma como a mensagem passa através do cinema, Frederico Lopes sublinha o facto "desta ser uma arte perceptiva, onde o cineasta deixa a marca e a qualidade do seu pensamento".

As provas tiveram como arguentes Abílio Ventura Cardoso, professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e João Mário Grilo, professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. **E.A.**

Demissão da AAUBI

Actuais dirigentes abandonam cargo

Mesmo a terminar o mês de Novembro, os responsáveis pela "Casa Azul" decidiram abandonar a liderança da academia covilhanense. As contas e os projectos que foram sendo averiguados pela equipa chefiada por Nuno Costa levaram a esta decisão.

Esteve pouco mais de meio ano na condução da Associação Académica da Universidade da Beira Interior. Nuno Costa, que encabeçou uma das três listas concorrentes à academia covilhanense desde cedo que apontava graves erros de gestão presentes no organismo. A "casa azul" tem atravessado, nos últimos mandatos, tempos difíceis, quer a nível económico quer a nível de motivação da massa estudantil para a vivência académica.

Um documento enviado à presidente da mesa da Assembleia-geral, que data do passado dia 30 de Novembro confirma a demissão da equipa liderada por Nuno Costa. A Assembleia de Alunos, de carácter extraordinário, marcada para o mesmo dia, tinha como principal objectivo discutir e aprovar os novos estatutos de gestão. Uma proposta que foi votada, de forma positiva, pela larga maioria dos presentes, incluindo a própria direcção, ainda em funções.

A demissão aparece em conformidade com esta decisão. Nuno Costa explica que "com estes novos esta-



O presidente demissionário

tutos, a AAUBI dispõe de novas e apertadas regras de gestão". Algo que não se aplica "retroactivamente", remata. Daí que a demissão fosse "o passo a tomar". Isto porque, no entender do presidente cessante, "só agora estão formadas as condições para que os novos corpos gerentes possam ser eleitos de acordo com os estatutos aprovados".

Com esta decisão ficam novamente em suspensão pontos vitais na academia, como o exercício económico de 2003 e o relatório de actividades e contas do mandato de 2003/04. A direcção que agora sai adianta que "tudo vai fazer para que estes pontos sejam apresentados e postos à discussão antes do novo acto eleitoral". **E.A.**

Apresentação do projecto SAMURAI aberto à comunidade

As investigações no campo das redes sem fios chegam a uma fase final. Ao longo de dois anos, uma equipa de técnicos explorou uma nova potencialidade da comunicação sem fios, as conclusões vão agora ser postas em prática.

O projecto SAMURAI - Serviços e Aplicações Multimédia em Ambiente Hospitalar, Universitário e Urbano, (<http://www.e-projets.ubi.pt/>) completou no mês de Dezembro dois anos de existência, chegando assim à fase final. Ao longo deste período, a equipa responsável pela iniciativa efectuou investigação e desenvolvimento em redes móveis e sem fios, aspectos ergonómicos das tecnologias de informação e comunicação, e-learning e aplicações hospitalares.

Para assinalar os dois anos de existência do projecto e a sua finalização, realizou-se no dia 7 de Dezembro, um dia aberto à comunidade em geral. Todos os interessados em conhecer de perto o projecto desenvolvido puderam deslocar-se ao anfiteatro 8.16, no edifício das Engenharias. Entre outras coisas, foram apresentados trabalhos, posters, o portal do SAMURAI, o VABAMPAC (um protótipo

de uma aplicação hospitalar) e a rede sem fios. Decorreu também a conferência "Comunicações móveis: passado, presente e futuro" pelo professor Carlos Salema, do IT/UTL, no anfiteatro 8.1. Os participantes na conferência puderam depois visitar a sala do SAMURAI.

A UBI, através do Departamento de Electromecânica e da Faculdade de Ciências da Saúde, é a promotora do projecto, tendo como parceiros o Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB) e a Portugal Telecom Inovação. Os principais objectivos do SAMURAI consistem em criar e desenvolver aplicações multimédia para a realização de tele-trabalho, e-learning e tele-medicina em ambiente universitário e hospitalar.

Alunos e professores da UBI bem como toda a comunidade envolvente podem agora contactar de perto com este projecto e compreender as suas vantagens na prática.

Jan Dobrogowski Doze anos ao serviço da UBI

Faleceu no passado dia 28 de Dezembro o Professor Associado da UBI Jan Dobrogowski.

Leccionou durante 12 anos no Departamento de Engenharia Electromecânica da UBI, onde leccionava as disciplinas de Projecto, Electrotecnia Teórica I e II.

Nascido a 12 de Fevereiro de 1934 em Poznan, na Polónia, casado e pai de três filhos, alcançou o grau de mestre em 1958 na Universidade Técnica em Poznan. Dez anos depois, doutorou-se na Academia de Minério e Metalurgia em Cracóvia.

Era docente na Universidade Técnica de Poznan desde 1970.

Entre 1985 e 1990 leccionou na Universidade Garyounis na Líbia.

Em 1993 veio para a UBI onde se manteve até à data.

Foi ainda co-Autor de 3 livros e elaborou mais de 60 artigos científicos.

Nos tempos livres dedicava-se ao



Jan Dobrogowski

desporto, nomeadamente ao alpinismo, ao ténis, e ao bridge.

O seu funeral realizou-se no dia 6 de Janeiro na sua terra natal em Poznan, na Polónia.

Poesia abre caminho entre países

A pequena sala do auditório da Biblioteca Central da UBI não se apresenta em nada semelhante com o alcance do livro lançado no passado dia 3 de Dezembro. "Vento", assim se chama a mais recente publicação da Câmara Municipal do Fundão. Uma antologia poética editada no âmbito do Festival de Castelo Novo e do 2º Encontro do Vento 2004.

Por enquanto, as vozes portuguesas e espanholas que moram nas páginas deste livro não se vão espalhar pelo circuito comercial. A publicação serve mais como experiência para novos volumes e novas formas de apresentar ligações entre as línguas ibéricas, os povos e as tradições.

Os responsáveis camarários que usaram da palavra na cerimónia de lançamento, lembram que existem já projectos para outras publicações deste âmbito, a nível europeu, e planetário. Este livro conta com trabalhos de 34 poetas que falam sobre o vento e sobre as suas sombras de vozes.